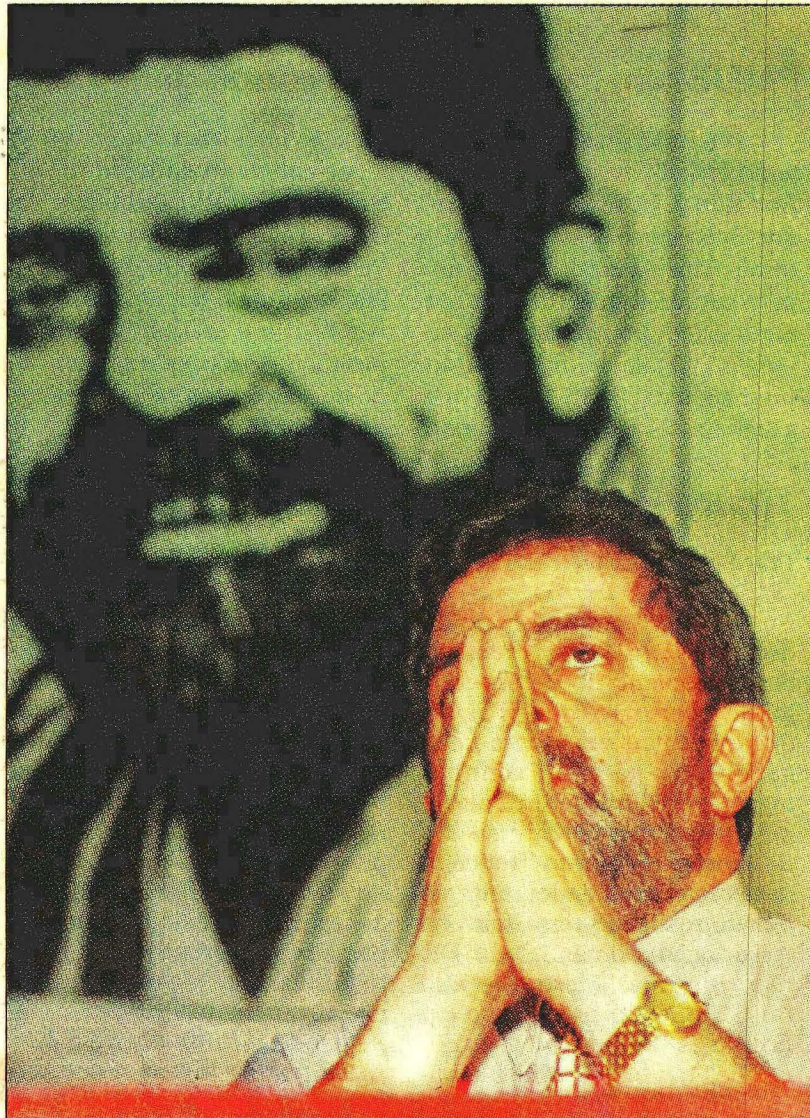


Para Lula, Governo brinca com fogo



LULA acredita que o Governo prefere esconder a crise

AE

Rio - A queda generalizada das bolsas levou ontem o candidato da frente das esquerdas à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a atacar duramente o Governo e sua política econômica. Ele afirmou que o Executivo "está brincando com fogo" ao administrar a economia com base num tripé perigoso, formado por "câmbio sobrevalorizado, juros altos e importações predatórias", política que, para ele, não gera emprego, não distribui renda, não incentiva a indústria e deixa o Brasil mais frágil frente ao crash do mercado financeiro internacional.

Em meio às críticas, o candidato ressaltou não desejar prejuízos ao País, pois, nesse caso, o povo seria prejudicado. Lula repudiou declarações do presidente Fernando Henrique Cardoso, que, na véspera, sem citá-lo, afirmara que algumas pessoas "até quase torcem pela catástrofe". "A crise existe e o Governo a está escondendo", afirmou. Lula disse ainda que, se as bolsas estão caindo, não é por responsabilidade da oposição, mas do atual modelo econômico, "que o Governo teima em manter".

"Se acontecer uma coisa ruim e os integrantes da equipe econômica deixarem o Governo, alguns deles vão comprar bancos e ganhar dinheiro com as informações estratégicas que conseguiram", afirmou. "Mas o povo fica com o prejuízo". Segundo Lula, o principal recurso que o Governo utiliza para "escorar" o "tripé perigoso" com que administra a economia é aumentar as taxas de juros, para atrair mais capital volátil ao Brasil, o que aumentaria a dependência externa da economia brasileira, e deixaria o País mais vulnerável à crise internacional.

O candidato acusou o Governo de estar "inseguro" em relação à sua política econômica, por ter anunciado que vai terceirizar a administração de parte das reservas internacionais brasileiras. O candidato defendeu um novo tripé para basear a política econômica do Brasil, fundado sobre política agrícola, política industrial e estímulo às exportações. "É isso que dá dimensão de grandeza a um País, que lhe dá seguridade (sic), que pode combinar estabilidade econômica com estabilidade social", disse ele.

■ *Depois de defender a participação dos evangélicos em cruzada nacional contra o analfabetismo, Lula prometeu ontem no Rio que firmará convênios com as igrejas para custear atividades de assistência social, se chegar ao Palácio do Planalto. Lula também se comprometeu, em almoço com 400 pastores e líderes religiosos, a "defender a família brasileira da desagregação que ora a ameaça".*